NS'
notícias sábado
102

PRESÉPIOS PARA TODOS OS GOSTOS
DOS TRADICIONAIS AOS MAIS INOVADORES

| 22 DEZEMBRO 2007 | SEMANAL | ESTA REVISTA FAZ PARTE INTEGRANTE DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Nº 50669 E DO JORNAL DE NOTÍCIAS Nº 204120 | NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE |

FAMÍLIAS DE CIRCO

Vivem entre tendas e caravanas, ensinam os filhos a brincar com tigres e leões e a treinar acrobacias depois de fazerem os trabalhos da escola

ENTREVISTA
CARLOS MELANCIA CONTA COMO NEGOCIOU A ENTREGA DE MACAU À CHINA

BURLA EM SEIA
A HISTÓRIA DO BANCÁRIO QUE DESVIOU 6 MILHÕES

VARIEDADE
Para além de artistas portugueses, há presépios de autores franceses, finlandeses, holandeses, eslovacos e lituanos

SÃO DEZENAS de presépios – dos clássicos populares e barrocos, a modernos estilizados, quase abstractos –, da autoria de 61 artesãos portuguesas e cinco estrangeiros. Na loja A Arte da Terra, ao lado da Sé de Lisboa, o olhar perde-se em tanta oferta natalícia, com preços que variam entre menos de cinco euros e mais de mil, ficando a maioria das peças numa faixa entre 35 e 100 euros.

Se há traços escultóricos que o visitante desprevenido consegue reconhecer – são familiares os apelidos de Júlia Ramalho, de Mistério Filhos, de Júlia Cota, de Laurinda Pias, de Eduardo e Jesus Pias, de Conceição Messias –, outros há que espantam pelo insólito: os presépios de José Costa, empregado da Cervejaria Trindade, de Lisboa, são esculpidos em madeira, aproveitando o desenho natural e as estrias do material.

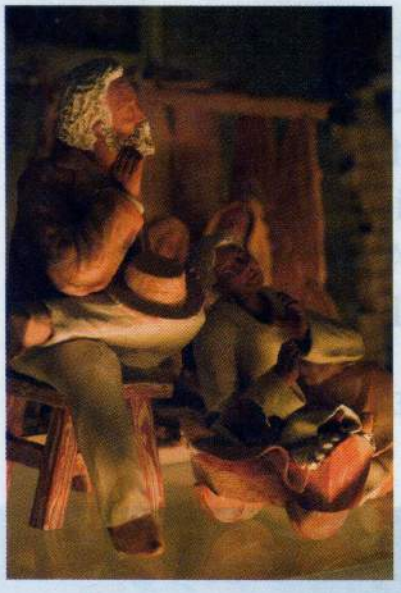
Muitos artesãos – ou artistas? – socorrem-se, aliás, de um emprego que lhes acuda às despesas mensais, pois os proventos da criação são parcos. António Peixeiro, que constrói belos registos – quadros com um ícone religioso, ornamentados de rendas e outras formas de artesanato, onde outrora se guardavam os testamentos –, é director de recursos humanos do Montepio Geral. Xica, funcionária de um centro de saúde, utiliza arenitos, mantendo-lhes as austeras cores e rugosidades originais.

As ousadias formais impõem-se cada vez mais. O Menino Jesus, de João Gomes, é apresentado em posição fetal. O casal divino de Luís Alenquer surge rodeado

PRESÉPIO PORTUGUÊS

Das tradições respeitadas dos barristas portugueses às ousadias vanguardistas de novos criadores, há presépios para todos os gostos em A Arte da Terra, junto à Sé de Lisboa

| TEXTO TORCATO SEPÚLVEDA | FOTOGRAFIA ALEXANDRE ALMEIDA |



ARTE
Os registos (em cima), afixados na parede, serviam para guardar testamentos. A maioria dos presépios custa entre 35 e 100 euros, mas há peças que ultrapassam os mil

de arame farpado e é olhado pelo filho que se encontra no exterior. Rita Matias apresenta um presépio egípcio do tempo dos faraós. Vera Brás alinha a família divina, mais pastores e reis magos como se posassem para o fotógrafo. "Não se trata de uma exposição de carácter religioso, mas de um tema que os artistas aceitaram interpretar", explica Filomena Frade (nascida em 1959), dona e gerente, com o marido António Ramos (nascido em 1956), da loja A Arte da Terra.

Filomena, tal como António, sempre coleccionou artesanato e, quando se viu despedida do emprego de técnica oficial de contas, resolveu transformar o hóbi em modo de vida: "Os artesãos transmitem nas obras a sua alma humilde." Em 1996, criaram ambos a empresa e estabeleceram-se em Almada. Em 2006, tomaram este espaço, pertencente ao Cabido. Belo espaço, aliás, com fundações, paredes e manjedouras do século XII e tecto do século XV. Outrora cocheira da vizinha Sé, tornou-se cenário ideal para peças de artesanato, de materiais diversos: madeira, barro, pasta de papel, pedras várias, incluindo xisto, ferro; mas também panarias tradicionais tecidas em teares, linho, lã, bordados e até serapilheira.

Para além dos artistas portugueses, há presépios de cinco autores estrangeiros: França, Finlândia, Holanda, Eslováquia e Lituânia. "Com Portugal presidindo à UE, faz sentido juntar artistas europeus à tradição portuguesa", sublinha Filomena Frade. Detém-se frente a um presépio de madeira, de Joaquim Paiva, que "impressiona muito os clientes estrangeiros por causa do seu primitivismo e ingenuidade". Filomena orgulha-se do papel desempenhado por A Arte da Terra na divulgação da cultura nacional entre os turistas: "A loja já é referida em muitos blogues europeus." Popularidade merecida: até a boa música que se ouve em fundo é portuguesa. NS'

A ARTE DA TERRA

Rua Augusto Rosa, n.º 40, 1100-059 Lisboa
Telef: 21 274 59 75
www.aartedaterra.pt
Exposição aberta até 6 de Janeiro
Horário: de terça-feira a domingo, das 11h00 às 20h00
(nesta época natalícia, abre também à segunda-feira)